

BOLETIM BARU

Cadeia Socioprodutiva do Baru:

Agregando renda às famílias agroextrativistas
no MS e a proteção do Cerrado



TEMPO DE COLHEITA

QUEM SOMOS?

O Projeto

Apoiado pela Fundação Banco do Brasil, o projeto é executado pela Ecoa em parceria com o Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC). Nosso intuito é estruturar a coleta do baru em dez comunidades do Mato Grosso do Sul, atendendo mais de 200 extrativistas. Além disso, também pretendemos apoiar a logística de escoamento e comercialização do produto.

A Ecoa

É uma organização não governamental que tem como objetivo estabelecer um espaço para reflexão, formulações, debates, além de desenvolver projetos e políticas públicas para a conservação ambiental e a sustentabilidade tanto no meio rural, quanto no meio urbano.



O Ceppec

É uma organização formada por agricultoras e agricultores familiares do assentamento Andalucia, em Nioaque (MS), que proporciona a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das famílias coletoras através do extrativismo sustentável. O Centro é referência no processamento e comercialização do baru no país.

EXECUÇÃO



PARCERIA



APOIO



você conhece o **BARU?**

O baru, ou cumbaru (*Dipteryx alata*) é o fruto do baruzeiro, árvore nativa do Cerrado do Brasil que pode medir até 25 metros de altura. Seus frutos amadurecem durante os meses de julho a outubro e podem ser aproveitados por inteiro, da polpa até a castanha. A partir do baru, é possível fazer suco, pão, sorvete, bolo, torta, biscoito e uma outra infinidade de produtos deliciosos.

A castanha do baru vem ganhando cada vez mais reconhecimento por seu sabor, com gosto que se assemelha ao amendoim. Além disso, o consumo de baru também traz benefícios para a saúde. Na medicina popular, é usada para a redução do colesterol, no combate a anemia, na melhoria do sistema imunológico, e ainda na prevenção de artrite e hipertensão.

Além de todos esses benefícios, o fruto também é fonte de sustento para agricultores e agricultoras, auxiliando na complementação de renda de muitas famílias extrativistas. O baruzeiro é também um importante aliado para pecuaristas, já que seu fruto é fonte de energia para o gado e a árvore promove o sombreamento para o rebanho e ajuda no crescimento rápido da braquiária.

Promover a coleta do baru é uma das formas de proteger nosso amado Cerrado!



LOCAIS DE COLETA

Um ou uma extrativista iniciante pode se fazer a seguinte pergunta: onde posso fazer a coleta do baru? O recomendado é realizá-la em locais de livre acesso, como beira de estradas, dentro do assentamento, das comunidades e dos quintais, e deve-se evitar fazer a colheita em áreas de reservas preservadas.

Peça autorização para vizinhos, familiares, proprietários de fazendas! Ao sair para coletar em locais novos, é fundamental ter autorização para evitar conflitos. O diálogo é uma ferramenta importante para o extrativista: **quanto mais falamos, mais pessoas vão conhecer o valor do baru.**

A coleta pode ser feita em uma balde, lata, entre outros, e depois transferidos para sacos, que devem estar limpos. Não é recomendado utilizar sacos de adubos vazios ou de agrotóxicos para armazenar os frutos, pois podem contaminá-los. Se durante a coleta o fruto estiver úmido (após chuva ou sereno), colocar ao sol para secar antes de armazenar definitivamente.

ATENÇÃO! CUIDADOS DURANTE A COLETA

A colheita do baru acontece justamente no período do ano em que as temperaturas estão mais elevadas e o ar muito seco. Problemas como queda de pressão e insolação são comuns na ida ao campo, então é importante que sejam tomados alguns cuidados para evitar riscos à saúde.

- Sempre vá a campo acompanhado para não correr o risco de passar mal sozinho.
- Leve lanches como frutas e bolacha de água e sal. Comer pode ajudar na manutenção da pressão.
- Não se esqueça de levar água!
- Utilize roupas fechadas, camisa de manga comprida e chapéu para se proteger do sol.

SUSTENTABILIDADE DA COLHEITA GERA RENDA

A sustentabilidade ambiental é uma das principais exigências para garantir boas práticas de manejo de frutos nativos, como é o caso do baru. É necessário ter responsabilidade com o que se retira da natureza, garantindo que seus recursos continuem existindo e possam ser aproveitados pelas próximas gerações.

Nesse período de colheita, deixamos dicas para que cada família agroextrativista possa coletar os frutos por mais tempo, com respeito a natureza:

Esperar o Baru cair da árvore para coletar! Na tentativa de derrubar os frutos, podemos derrubar os não maduros ou machucar a árvore na quebra de galhos em desenvolvimento.

Selecionar os frutos do solo também é importante, pois garante maior qualidade do produto e, principalmente, os frutos já rachados, mordidos ou com fungos servirão para germinação de mudas ou como alimento para nossa rica fauna.

Para saber se o baru está bom para coleta é só balançá-lo. Com esse gesto, você vai perceber se o fruto tem castanha ou se está vazio e vai fazer sua colheita render, evitando carregar peso morto.





Outro ponto importante é que o fruto não pode estar molhado no momento de colhê-lo.

Para uma coleta bem sucedida, é preciso fazê-la antes do período de chuva, que vai no máximo até novembro. Se chover, é preciso esperar pelo menos 3 dias para que o sol seque os frutos.

O extrativista deve se preocupar também com a sua segurança e bem-estar, evitando carregar peso em excesso durante a colheita. As sacas de baru devem ter no máximo 30 kg, o que facilita o manejo e o transporte.

Colete no máximo 70% da oferta de frutos de cada baruzeiro, o restante cumprirá a função de reprodução da espécie e é alimento para fauna. Observe a quantidade de frutos amadurecendo nas árvores e faça uma estimativa da quantidade que pode levar do solo.

Esteja em permanente conversa com as famílias agroextrativistas da sua região para conhecerem o território de coleta uns dos outros, evitando a colheita nos mesmos pontos e sobrecarga dos baruzeiros.

Além de conservar o Cerrado, com essas dicas você também agregará valor ao seu produto, apoiando a geração de renda para famílias agroextrativistas.



conteúdo em destaque

Pontos focais

Os pontos focais são lideranças das comunidades envolvidas que contribuirão com o mapeamento dos espécimes de coleta, através da Ciência Cidadã, e articulação territorial.

Conheça o **Adriel**, que é técnico de campo do nosso projeto e trabalha com os pontos focais.

Quando conheci esse trabalho, eu me identifiquei muito com a forma como é tratada a natureza, como são tratados os frutos do Cerrado.

Percebo que temos uma grande riqueza na região, é muito importante que a gente esteja trabalhando para que ela possa se fortalecer, possa fortalecer a comunidade. Na nossa região, a gente vê muitos jovens indo embora, muitas pessoas que trabalham apenas na monocultura, e o baru oferece uma renda extra para muitas famílias.

Andando pelo campo percebo nos depoimentos que as pessoas encontram na natureza uma possibilidade de trabalhar com a família.

Isso me traz muita alegria, muita esperança. Eu acredito que um dia as pessoas vão ter consciência de como é importante estar lado a lado da natureza, de como a gente pode usar os recursos **sem ser predador.**



Adriel Abreu

26 anos, técnico em agropecuária

11 DE SETEMBRO

DIA DO CERRADO

Em 11 de setembro, é comemorado o Dia Nacional do Cerrado. A ideia de ter um dia especial para celebrá-lo surge pela necessidade de valorizar esse importante bioma, considerado um local único e rico em diversidade de plantas, animais e comunidades que só podem ser encontradas ali.

O Cerrado é chamado de berço das águas, já que nele existem grandes reservas subterrâneas de água doce que abastecem rios e cidades de todo o Brasil, inclusive outros biomas importantes, como o Pantanal. Esse é mais um fator que mostra o valor dessa região: sem o Cerrado preservado, corremos risco de ficar sem água.

Sua importância social também precisa ser lembrada: o bioma é lar para diversas comunidades tradicionais que sabem a importância de conservá-lo. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo indígenas, geraizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas.



Quer saber
mais sobre o

BARU?



Oi, eu sou o Baruzinho!
Venha conhecer o nosso
curso, estou por lá dando
dicas super especiais!

O curso Despertando o Viver no Cerrado também é uma ação do projeto Cadeia Socioprodutiva do Barú: agregando renda às famílias agroextrativistas no MS.

São **10 vídeo aulas** para quem tem interesse em entender o manejo sustentável do Barú, sobretudo famílias de pequenos/as agricultores/as extrativistas. E o melhor, todo o conteúdo está disponível para acessar a qualquer hora, por qualquer um, **no canal do Youtube da Ecoa!**

Nosso curso aborda questões como o trabalho em rede, boas práticas de manejo do Barú, coleta sustentável e seleção dos frutos, armazenamento, produção e plantio de mudas nativas e muito mais!!



BOLETIM BARU | EDIÇÃO 1

Projeto Cadeia Socioprodutiva do Baru: agregando
renda às famílias agroextrativistas no MS

EXECUÇÃO



PARCERIA



APOIO

